



A Secretaria de Viação e Obras do GDF está pondo em execução o plano do GEIPOP que prevê a ligação subterrânea entre as avenidas W-3 norte e sul. As obras tiveram início na semana passada e deverão estar concluídas antes do final do ano.



Atualmente Brasília é a cidade em que mais se constrói viadutos no Brasil. Esta febre traz consigo a justificativa de que seus objetivos serão diminuir o número de acidentes automobilísticos em que o Distrito Federal é recordista nacional, o desaparecimento de sinais luminosos e tornará o fluxo contínuo de veículos. Crêem as autoridades do GDF que a construção dessas passagens de nível é a solução mais adequada, para desafogar o tráfego e encurtar as longas distâncias.

Brasília possui atualmente mais de 50 viadutos em pleno funcionamento, sem contar com os existentes nas pistas de acesso às cidades-satélites. Mas não para aí. A NOVACAP anunciou semana passada que até a metade de 1975 ficarão prontos mais dez viadutos, além dos que ligarão a W-3 Sul à W-3 Norte e os do final do Setor Gráfico que cruzará o Setor Policial Sul ao Setor de Indústria e Estrada Parque Taguatinga.

Sete viadutos serão construídos ainda no primeiro semestre de 1975, segundo a NOVACAP, no final do Eixo Rodoviário Sul, para facilitar o acesso para o Aeroporto Internacional no Eixo Auxiliar Oeste, direto com o chamado vulgarmente Eixão".

#### TORRE DE TELEVISÃO

O panorama verde da Torre de Televisão, está ameaçado, ou seja, será devastado com a construção dos quatro viadutos e duas tesouras que ligarão diretamente a W-3 Sul e W-3 Norte com o Eixo Monumental. Até então o brasiliense estava indiferente à febre de viadutos que assola a Capital Federal, mas sob a ameaça de desaparecimento do grande tapete verde aos pés da majestosa Torre de TV e o desaparecimento da Fonte Luminosa, sob a promessa de possível solução para o tráfego ouve-se os primeiros gritos de contestação.

Para o Professor de Projeto de Edificações e Urbanismo da Universidade de Brasília, Frederico Holanda, formado pela Universidade Federal de Recife, a construção dos viadutos em frente a Torre de TV trará modificações radicais ao panorama e nenhuma solução para o tráfego:

"Os problemas básicos do projeto se relacionam ao fato de este ser um projeto setorial, abordando um único aspecto, de uma questão muito mais ampla. Isto é: trata-se de um projeto de inegáveis qualidades de engenharia de tráfego, mas que descuidou de todos os demais aspectos de um projeto desta natureza, devia levar em conta, como em relação a paisagem em torno, organização do espaço que as atividades existentes na área ou nas proximidades exigem aspectos psico-sociais dos usuários e aspectos econômicos".

Tal projeto — continua o Professor Frederico Holanda — tem relações muito complexas com tudo o que está a sua volta, relações estas difíceis de estabelecer, mesmo através dos mais sofisticados modelos matemáticos. Particularmente numa área central de cidade, como é o caso, é difícil prever todas as repercussões que as mudanças de uso do solo que ainda se operam a cidade e que ainda vão se operar durante muito tempo, trarão sobre o local.

"Numa falsa 'previsibilidade', geralmente esses projetos são superdimensionados, permanecendo ociosos durante largos períodos de tempo, às vezes permanentemente. Veja-se por exemplo a passagem sobre o Eixo Monumental ligando as L-2 Norte e Sul: ali, a passagem de nível é necessária mas o número de faixas de rolamento é excessivo e, aliás, inteiramente incompatível com os cruzamentos existentes com as vias de serviço dos Ministérios. Essa ociosidade significa evidentemente investimentos altos também ociosos".

Segundo Frederico Holanda a política mais correta seria a de estudar o problema a longo prazo, considerando todas as variáveis possíveis, mas estabelecer sua implantação por etapas, à medida em que os problemas a resolver se tornam mais claros e mais prementes.

Diríamos — frisou o catedrático — que quase não há problemas a resolver no encontro das Avenidas W-3 com o Eixo Monumental. Pelo menos, claramente não há medida em que exija uma intervenção no local tão radical como a que ora se está implantando. Os acidentes que se verificam antes da colocação dos sinais luminosos perderam sua razão de origem. É verdade que esses sinais ainda merecem ajustes, mas o problema não é o sistema em si, que é satisfatório, (já o demonstrava a primeira alternativa estudada pelo GEIPOP, quando analisou os problemas da área.

"Para os problemas que solução em implantação pretende resolver, são potenciais, e, é claro, ocorrerão ou não, em função da política de uso do solo que se admitir para a cidade, da política de transportes coletivos, enfim, de diretrizes sobre aspectos mais amplos da estrutura urbana, que provocarão tais ou quais repercussões em seu sistema de circulação de veículos. O que deverá ocorrer

# Brasília, a cidade dos viadutos, estará a caminho da desumanização

Texto de:  
Estelina Farias

## DB 2 CULTURA SERVIÇOS

DIÁRIO DE BRASÍLIA—02—02—75

em termos de circulação de veículos por exemplo, com a ocupação da Asa Norte, ou com a construção da Via Expressa Plano Piloto—Taguatinga, que ora se estuda nas demais partes da cidade? Pergunta à Reportagem o arquiteto.

Em seguida ele responde sua própria pergunta — Ainda que se eleja como prioritária a ligação das Avenidas W-3 por baixo do Eixo Monumental, há várias formas de alternativas para fazê-lo. Os que mais nos preocupa na forma ora em implantação é que ela secciona radicalmente o Parque de frente da Torre de Televisão.

Frederico Holanda, apesar de ser Professor de Projetos de Edificações, é um defensor da natureza e desejaria que o brasiliense não tivesse seu grande jardim sacrificado, para dar lugar à plantação desnecessária de cimento armado:

"É enorme o espaço ocupado pelas 'pernas de trêvo' do complexo dos quatro viadutos interligados. É possível, acredito que certo, mesmo que a solução em questão é aquela que permite a vazão do maior número de veículos. Mas este é apenas um aspecto da questão. No momento em que se fala tanto da humanização da cidade, as soluções que surgem são feitas mais para o veículo que para o homem... Ou este homem brasiliense composto de cabeça, tronco e rodas.

Neste exato momento o defensor da natureza, e pesquisador de decisões menos drásticas para a solução do problema homem-veículo-natureza, para e diz pensativo — observe o acompanhamento do trio elétrico. As "pernas do trêvo" visam satisfazer basicamente as entradas à esquerda".

#### OUTRAS ALTERNATIVAS

Uma alternativa seria, por exemplo — continua o Arquiteto Frederico Holanda — utilizar os quarteirões dos Setores Hoteleiros contíguos ao Eixo Monumental, para essas entradas, solução já clássica nas cidades tradicionais, onde há tanto espaço disponível para soluções viárias mais sofisticadas.

Há preconceito em utilizar tais soluções em Brasília? — Pergunta Frederico Holanda. — Por que? A outra solução, mais precária que a anterior, seria utilizar os retornos já existentes na W-3. Mas acreditamos devêsse também ser considerada.

Frisou o Professor que uma e outra alternativas poderiam inclusive, se constituir em etapas da implantação da solução escolhida pelo GDF, sem absolutamente nenhum prejuízo da mesma.

"Quero deixar claro um ponto: esta última solução — construção de quatro viadutos e duas tesouras, devastando quase toda a área verde e fazendo desaparecer a fonte luminosa, tudo isto ora em fase de implantação, será desnecessária, sob qualquer ponto de vista.

#### DESUMANIZAÇÃO

Frederico Holanda preferiu não falar em estética, muito embora seja de pleno acordo que a construção dos viadutos destruiria totalmente a paisagem, "falar em estética parece ser muito superfluo, embora não o seja. Fala-se de humanização. A cidade está caminhando para a desumanização com essas construções.

"A floresta de cimento armado vai afugentar o turista e mesmo o brasiliense que acorria à área verde da Torre de TV nos fins-de-semana, sem se falar no pedestre que se utiliza do local como pista de acesso ao setor de trabalho.

Essa crítica que faço, pretendo construtiva. Como tal, coloco à disposição do GDF os estudos já realizados pelos alunos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UNB, relativos à área em questão".

#### OUTRA ALTERNATIVA

Frederico Holanda tem ainda outra alternativa a apresentar: utilizar o projeto ora em execução mantendo apenas dois viadutos que servem as pistas de Eixo Monumental, eliminando os viadutos internos que seriam localizados no atual espaço do parque, utilizando também os quarteirões dos Setores Hoteleiros contíguos ao Eixo Monumental.

#### VANDALISMO

Antes de ser divulgada a construção do viaduto que Torre de TV, que ligará W-3 direto com a W-3 Norte, como o brasiliense era indiferente à construção de viadutos em Brasília. Mas agora quando é sabido que a fonte luminosa que atraiu a atenção de turistas casais de namorados e ajudou no ganha pão dos pipoqueiros durante todos os seus anos de existência, a opinião pública passou a omitir parecer sobre a construção do viaduto:

"Quando vi as máquinas devastando aquele imenso jardim da frente da Torre, quase chorei. Creio que a intenção dos construtores dos viadutos naquele local seja boa, mas sinceramente considero um ato de vandalismo a destruição daquele jardim e a retirada da fonte. Atualmente

acho que os sinais luminosos estão resolvendo o problema do tráfego".

A declaração é do funcionário da ECT, Carlos Alberto Ferreira, solteiro, 22 anos de idade que diz ser contra não à construção de viadutos e sim, simplesmente, a destruição do imenso jardim, que mudará radicalmente a paisagem entre a Estação Rodoviária e a Torre de Televisão, que na sua opinião "era o mais bonito cartão de visita de Brasília".

Antonio Denes, estudante de Engenharia Elétrica na Universidade de Brasília e frequentador assíduo da Fonte Luminosa com a namorada disse que quando viu as máquinas trabalhando nas proximidades da Torre de Televisão não pensou em termos de retirada da Fonte nem tão pouco do jardim, porque nunca viu necessidade de uma mudança tão radical, já que o fluxo de automóveis no local é normal e o índice de acidentes ali nunca foi muito alarmante.

"Lamento sinceramente pela Fonte Luminosa, pois ali eu namoro, levo os parentes que vêm visitar Brasília e amigos também. Não sou contra a construção de viadutos, pelo contrário, acho até que são muito importante e contribuem para um tráfego menos desafiado.

Considero louvável a construção dos viadutos que ligam o Setor Bancário Sul ao Setor Comercial, o que está em construção no balão da pista que dá acesso ao Setor Gráfico, Policial Sul e Indústria e Abastecimento. Mas enfrente a Torre de TV, nos furtando toda aquela paisagem maravilhosa não dá para entender. Não tenho solução a apresentar para o caso, mas creio que deveriam ser mais inteligentes para arrumarem outra solução menos drástica para o problema".

"Talvez resolva o problema que estão pretendendo, mas creio que deveriam arrumar outra solução, afinal a paisagem é linda e muito gente vai ficar sem a Fonte Luminosa para namorar. Da minha parte lamento a retirada da pista de aeromodelismo, pois é lá que meus filhos brincam nos fins-de-semana com os pequenos aviões. Meus filhos não sabem disso, mas creio que vão ficar chateados". Declarou dona Osvaldina de Oliveira, residente na SQS 405 e mãe de quatro garotos, que segundo ela não dispensam um "belo" passeio pelos jardins da Torre aos sábados e domingos.

Dona Osvaldina termina dizendo "é o preço do progresso. Se a fabricação de automóveis continuar evoluindo e não aparecerem outras soluções para os problemas do tráfego, voltada para a conservação das áreas verdes e locais destinados a recreações, as gerações futuras não terão a oportunidade de vê, sentir e viver a natureza, especialmente a área verde de que ainda temos o privilégio".

Já a doméstica Maria Antonieta, residente no Gama e atualmente sem emprego, dedicando-se apenas aos estudos do supletivo diz que vai ficar muito bonito e poderá ir a pé da Asa Norte para a Asa Sul, o que atualmente é impossível. "Ah! os sinais luminosos? Bom, eles ultimamente estão colaborando muito com o trânsito a princípio muitos achavam feio, mas agora já acostumaram".

O Turista de Recife, Manoel Minervino Araújo diz que o local é lindo "Dá última vez que estive em Brasília era ainda mais bonito. As máquinas já retiraram grande parte de sua beleza. Mas prefiro não omitir uma opinião mais profunda porque desconheço o projeto e a construção de um viaduto requer muitos bases portanto, limito-me só à estética que certamente está sendo agredida. Mas pode-se perdoar muito bem esta agressão, conhecendo-se as causas a que deram origem à construção".

